

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: Deuteronômio 31 a Josué 3

22/10/07 Segunda-feira: O Cântico

Deuteronômio 31:1-30

Deus já sabia, mesmo antes de colocar o povo de Israel na terra prometida, que o povo acabaria por abandoná-lo e servir deuses falsos. Deus então manda Moisés ensinar um cântico ao povo, como testemunho disso. Por que Deus preferiu um cântico do que tábuas de pedra lavradas ou outra forma de registro?

23/10/07 Terça-feira: Aos diabos

Deuteronômio 32:1-52

No cântico de testemunho, Deus afirma que o povo de Israel, ao oferecer sacrifícios a deuses estranhos, estavam na realidade oferecendo sacrifícios aos diabos (veja o versículo 17). Que correlação podemos fazer para os dias de hoje?

24/10/07 Quarta-feira: Bênção grande

Deuteronômio 33:1-29

Em um capítulo que trata de bênçãos, não passa despercebido o fato de que a bênção de José (5 versículos) e a bênção de Levi (4 versículos) são bem maiores que as bênçãos das demais tribos. Por que isso?

25/10/07 Quinta-feira: Moisés

Deuteronômio 34:1-12

Moisés morre no monte Nebo. Leia o capítulo com cuidado e liste fatos da vida de Moisés mencionados nesse texto que lhe chamam a atenção.

26/10/07 Sexta-feira: Esforço e ânimo

Josué 1:1-18

Deus, falando com Josué, faz três vezes a exortação: 'Esforça-te e tem bom ânimo'. Se compararmos a nossa vida com a de Josué, o que podemos aprender com essa frase?

27/10/07 Sábado: Dentro de casa

Josué 2:1-24

Ao prometerem vida a Raabe e a toda a sua família, os dois espias israelitas deixaram bem claro: 'Aquele que sair fora da porta da casa, o seu sangue será sobre a sua cabeça'. Que isso significa para nós e para nossos filhos?

28/10/07 Domingo: Jordão seco

Josué 3:1-17

A travessia do Jordão lembrou em muito a travessia do Mar Vermelho. Mais uma vez houve uma separação de águas e o povo passou em seco. Quais os propósitos desse milagre?

**“Escondi a tua palavra no meu coração
para eu não pecar contra ti”**

Salmo 119:11

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA DO JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050 - fone 6854-7699

www.familiaanaliafranco.org.br

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 55 – 21/10/07

PEDRAS LISAS

Durante quarenta dias o gigante Goliás havia desafiado as tropas de Israel, de manhã e à tarde. “Não é preciso que os exércitos dos filisteus e dos israelitas lutem”, dizia ele. “Escolham apenas um homem que lute comigo. Se ele me vencer, seremos escravos de vocês. Se eu vencer, vocês serão nossos escravos.”

Oitenta desafios e nenhuma resposta por parte dos israelitas. Ao contrário, a Bíblia diz que, ao ouvirem o desafio, “todos ficaram atônitos e apavorados” (I Sm 17:11) e que “todos fugiram cheios de medo” (I Sm 17:24).

Pensando do ponto de vista humano, é bastante compreensível que ninguém pudesse nem mesmo pensar em lutar com ele. Goliás era um homem de quase três metros de altura, com uma couraça de sessenta quilos, guerreiro experiente e muito bem armado.

Mas foi um jovem pastor, Davi, que acabou com o impasse de mais de um mês. Davi havia ido ao campo de batalha enviado por seu pai, para ter notícias de seus irmãos. Ao chegar lá, ouviu o desafio. E, diferentemente de todos os israelitas, sua reação não foi de medo, mas de indignação. “Quem é esse incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?”, perguntou ele.

Davi era ainda muito jovem e não tinha experiência de combate, mas tinha experiência de defender o rebanho de ovelhas de seu pai (já havia matado um urso e um leão). E, sobretudo, tinha experiência com Deus. Ele era músico e louvava e engrandecia o Altíssimo durante seus dias e noites de vigília pastoral. Ele tinha certeza absoluta de que a vitória vinha de Deus. Ele mesmo disse: “O Senhor, que me livrou das garras do leão e do urso, me livrará das mãos deste filisteu” (I Sm 17:37).

Como não havia outro candidato ao combate com o gigante filisteu, os israelitas aceitaram Davi como seu representante. Deram-lhe todas as melhores armas do exército de Israel, mas ele as rejeitou. Não podia andar com aquela armadura, pois nunca a havia utilizado. Suas armas eram outras.

Ele sabia o que queria. Foi ao riacho e escolheu cinco pedras lisas. As pedras não eram mágicas, mas tinham o tamanho e a forma ideais para o que Davi queria.

E, a despeito da ira do gigante por ver Davi vindo para ele armado apenas com pedras, e das grandes ofensas e impropérios proferidos por Golias, Davi não se intimidou. Declarou: “Você vem contra mim com espada, com lança e com dardos, mas eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou. Todos os que estão aqui saberão que não é por espada ou por lança que o Senhor concede vitória; pois a batalha é do Senhor, e ele entregará todos vocês em nossas mãos” (I Sm 17:45,47).

E correu Davi ao combate. Tomou uma das pedras, colocou-a na atiradeira e a arremessou contra o gigante. A pedra lisa do riacho, simples e bela, cravou entre os olhos do gigante Golias. A visão de Golias apagou, suas forças faltaram, ele desabou. Pasma dos filisteus, regozijo indizível dos israelitas.

E você, irmão? E você, irmã? O gigante te desafia? O gigante vocifera palavras rudes e duras? Te ofende dia após dia? Dez, vinte, quarenta, oitenta desafios?

A nossa experiência com Deus, a nossa fidelidade nas coisas pequenas é que nos levarão ao grande mover de ousadia e fé do Espírito Santo. Não dá para nem pensarmos em lutar contra o inimigo sem comunhão com o Altíssimo. O inimigo é mais forte do que nós. Somente aquele que tem comunhão com o Eterno pode enfrentar o inimigo em condições de vitória. A Bíblia diz claramente: “Sujeitai-vos a Deus, resisti ao inimigo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7). Uma vida de comunhão com Deus é imprescindível para que tenhamos o ânimo e a fé necessárias ao combate. Tenha tempo com Deus!

Em segundo lugar, vá ao riacho e arme-se! O riacho representa a fluência da Palavra para nós. Temos um rio de bênçãos, traduzidos em versículos da Bíblia, que são verdadeiras armas de combate. Escolha os versículos cuidadosamente, coloque-os no alforje do coração. Prepare-se para a guerra! Foi citando a escritura que Jesus enfrentou o diabo durante a tentação no deserto. É com a palavra de Deus que nós podemos cravar a testa do inimigo e levá-lo ao chão. Não é com gritos nem mesmo com ordens veementes. É com a autoridade da Palavra de Deus. Portanto, vá ao riacho todos os dias, em busca de suas pedras lisas.

E, por fim, corra ao combate. Não perca o foco. Se o inimigo te ofende e ataca, ataque-o! Use suas armas! Crave suas pedras lisas na testa do diabo! Ele cairá, pode ter certeza!

Ricardo Nunes

O trecho a seguir foi extraído do livro “**NUNCA DESISTA DE SEUS SONHOS**”, de Augusto Cury. Augusto Cury é psiquiatra, cientista e autor de vários livros. Era ateu até o dia em que decidiu analisar a mente de Jesus Cristo.

Texto selecionado e enviado por Márcia Oliveti.

Reconstruindo o ser humano

Vamos analisar uma das mais belas passagens da vida de Jesus. Horas antes de ser preso, ele teve na última ceia um conjunto de atitudes capazes de deixar perplexa a psiquiatria e a psicologia. A última ceia é mundialmente famosa, mas pouquíssimo conhecida sob o ângulo científico.

Como estava para morrer, ele teria que ensinar rapidamente as mais belas lições de inteligência, como a arte da solidariedade, a capacidade de se colocar no lugar do outro, o respeito pela vida. Teoricamente precisaria de anos para realizar essa tarefa pedagógica.

Então, sem dizer qualquer palavra, o Mestre pegou uma bacia de água e uma toalha e começou a lavar os pés daqueles discípulos que lhe deram tanta dor de cabeça. É simplesmente inacreditável sua atitude.

Jesus estava no auge da fama. Multidões queriam vê-lo. Os discípulos o colocavam num patamar infinitamente mais alto do que o do imperador Tibério César que governava Roma. De repente, ele abdica da mais alta posição, se prostra diante dos jovens galileus e começa a extirpar a sujeira dos seus pés. Eles ficaram paralisados, chocados, estarecidos. Eles se entreolhavam com um nó na garganta. Não sabiam o que dizer.

Enquanto as gotas de água escorriam por seus pés, um rio emocional percorria os bastidores da mente deles irrigando os becos da inteligência. O Mestre dos Mestres conquistava o inconquistável: penetrava nos solos inconscientes, reescrevendo as janelas da intolerância, da disputa predatória, da inveja, do ciúme, da vaidade.

Foram dez ou vinte minutos que causaram mais efeitos do que décadas de bancos escolares ou anos de psicoterapia. A última ceia foi o maior laboratório de tratamento psíquico e enriquecimento da arte de pensar de que se tem notícia. Esta Terra produziu mentes brilhantes, mas nunca ninguém foi tão longe como Jesus Cristo. Ele foi o Mestre dos Mestres. Ele fez isso quando estava para ser torturado e morto. Quem é capaz de raciocinar no caos?

Após tomar esta atitude, ele disse que no seu reino as relações seriam completamente diferentes das que existem na sociedade. O maior não é aquele que domina, tem mais poder político ou financeiro, mas aquele que serve.

Para ele, somente aquele que abdica da autoridade é digno dela. Qualquer líder espiritual, político, social, que deseja que as pessoas gravitem em torno de si não é digno de ser um líder. Os que usam o poder e o dinheiro para controlar os outros estão despreparados para possuí-los. Somente os que servem são dignos de estar no comando.

O Mestre da vida foi fiel às suas palavras, viveu o que discursou. Deu mais importância aos outros do que a si, mesmo diante da morte. Foi digno da mais alta autoridade, porque abdicou dela. O maior vendedor de sonhos foi o maior educador e o maior psicoterapeuta de todos os tempos.

Nunca alguém tão grande se fez tão pequeno para tornar grandes os pequenos. Se as religiões e a ciência descobrissem a grandeza da sua inteligência, as sociedades nunca mais seriam as mesmas.
(Augusto Cury)